

O OPERARIO

ANNO I

REDACTORES:—Jonathas Baptista e M. Saraiva de Lemos

NUM. 11

Proletarios de todos os paises, uni-vos!

EXORDIO

Todo e qualquer negocio relativamente a parte ineditorial deste jornal, devera ser tratado com o seu gerente.—Redacção d' *o Tempo*—rua da Gloria—11

ALFREDO ROBERTSON

—REDACTOR AUXILIAR—

Raymundo Zito Baptista

ASSIGNATURAS

Para a capital—por mez.....4:000
Idem, tendo direito ao indicador...2 000
Para o interior—tres mez s.....4:000

Pagamento adiantado

Numero do dia.....200
Idem atrazado.....300

O Operario sahirá uma vez por semana em dias não determinados.

O OPERARIO

Th. 21—MAIO—1906

Justo desideratum

Agitam-se no mundo inteiro grandes e tremendas convulsões que ameaçam empolgar os destinos dos povos, ainda os mais civilizados, á mercê da onda invasora que ameaça, em sua carreira impetuosa, tudo destruir, tudo aniquilar.

Ha um quer que seja de excepcional na vida das nações, cujos destinos vivem em verdadeiro sobressalto ser que lhes possa ser apontado, sem embaraço, o caminho do progresso tão altamente apreçoado pelas gerações novas.

Falta alguma coisa á solução de tão grande problema.

Ha um obstaculo muito serio á tão elevado desideratum, e este obstaculo é o espirito de revolta, que infelizmente, na velha Europa, e em muitas das Nações Americanas vai se infiltrando nas classes, sob diversas formas doutrinarias.

Uma grande força combatente está á postos para a luta, mas, a força pela força se repelle, e no vasto campo de acção onde se crusam as armas de combate, mais cedo ou mais tarde será proclamado o imperio da victoria.

De todos os recantos do mundo civilizado chega-nos a noticia dessas lutas, onde se patenteiam bem os motivos de sua existencia.

Aqui são as greves, ora parciais, ora geraes que levantam-se altivas

RÁROS

TURRIS EPURNEA

No templo da poesia—osse escaninho
Oad' vivem bailando alvos amors,
Vãoam bandos de alegres bouja-flores,
Archeitectando em cada canto um ninho.

Nas faixas do pipel de branco linho,
Animam-se nos seus altos lazoeres,
Estatuas de Alegrias e de Dores
Em marmores dormentes cor de arminho.

Doudejam febrilmente as borboletas
Nos gazes de perfume mui serenas,
Ao gorgeio feliz dos roucinhões...

Vicejam nos humbraes mil violetas,
Cravos, lyros e meigas açucenas
E por cima de tudo fulgeem sóes!

Phocion Caldas.

Arrancado ao «Turrís Davidica»—inedito.

em busca de victorias meramente problematicas, ali são os comicios em que se desentem os meios de levar avante a solução do magno problema que preoccupa os espiritos.

E' que falta alguma coisa, e esta outra não é senão a cohesão dessas aspirações que, refundidas no cadinho do mais profundo criterio, darão praticamente o mais feliz resultado.

E' preciso que haja união de vista, para que o fim seja conseguido.

A's classes operarias, sob o patrocínio de uma sensata, efficaz direcção, está reservado o termino glorioso de tantas lutas, aliás, sem proveito, desde, toda vez que a sua marcha é acidentada aqui e ali.

O sentimento de patriotismo, deve ser purificado e santificado no homem do povo, no filho honrado do trabalho e quando este sentimento for uma verdade, então terá se apagado o cruel incendio em que vivem afogados os povos, sempre enfrentando uma turba infrene em cujo coração ha uma sede que não estanca.

O espirito de união entre as associações, garantindo-lhes a fiel comprehensão de seus deveres, direitos e interesses, é o magno thema a resolver.

C. F.

CONVITE

João Augusto Rosa e Raimunda de Alva osi, convidam a todas as pessoas de sua amizade para assistirem a missa cantada, que amanhã mandam celebrar na Igreja do Amparo, ás 8 horas da manhã de 22 do corrente mez em acção de graças pela passagem do 23º anno do seu casamento, confessando-se gratos desde já.

Therezina 49 de Maio de 1906.

Tradalamos d' «A Noticia para as columnas d' «O Operario,» a «Ordem do dia» do brilhante escriptor Medeiros e Albuquerque, tratando do encerramento dos trabalhos do Congresso Operario, reunido ultimamente na Capital Federal.

Chamamos a attenção do nossos companheiros para o juizo imparcial e franco do illustre jornalista, expresso claramente nas palavras conscienciosas do artigo a que nos referimos.

Ordem do dia

O Congresso Operario terminou hontem os seus trabalhos. Quem os seguiu com attenção pode ter visto que as suas resoluções pouco adiantaram. Desde principio um grupo de operarios, na sua maior parte italianos vindos de S. aulo, impôz-se e predominou. Esse grupo fez passar resoluções violentas. Suas tendencias eram nitidamente anarchistas.

pezar de tudo, é com sympathia que se deve conside ar o trabalho do Congresso, não pelo que elle votou, mas pelo que, sem votar, elle fez.

Não é possível pedir a homens laboriosos, sem instrucção, sem pratica de exprimirem certas idéias que da primeira vez em uma assemblea, achem log o termo justo, a phrase propria para dizerem tudo o que querem e só o que querem. Mesmo nas assembleas mais cultas os homens cujo officio é e atamente o de lidar com a palavra, são ás vezes trahidos pelas expressões de que usam.

No congresso era natural que os operarios vindos de fora e com um pouco mais de pratica dessas reuniões tivessem grande superioridade sobre seus collegas mais inexperientes. Foi o que succedeu. Em terra de cegos, quem tem olho é rei. ode-se, porém, ter certeza de que examinando as questões, fora dali quando os operarios voltarem á calma verão que as resoluções violentas não podem ser a norma corrente de nenhum partido. Por isso, já os protestos começam a apparecer.

Em todo caso, o proveito real que se tirou do Congresso foi o facto dos operarios habituaem-se a entrar em accordo, a verem-se, a fallarem se, a trocarem idéas. Mais tarde, comprehenderão melhor os seus verdadeiros interesses, sentirão que o problema não pôde ser resolvido pelo emprego exculsivo da força, que so deve ser utilizada em certos casos extremos. Saberão, de outra vez, resistir um pouco mais ao contagio das assembleas—o que como podem dizer todos os parlamentares experimentados, é uma das sciencias mais difficéis de coquistar.

Assim, embora pouco fique das resoluções votadas pelo Congresso, ficará a tendencia á união da classe. Ella acabará por sentir que não ha simplesmente uma questão operaria: ha uma questão social, que abrange não só os trabalhadores manuaes das fabricas, como até os pequenos agricultores, e os funcionarios de baixa categoria, que ganham a sua

vida tão honradamente como os operários e são como elles explorados e sacrificados. Todos sabem que a grande aspiração do partido socialista allemão é a de conquistar os trabalhadores rurales, incluindo entre elles os pequenos proprietarios. Si a união é que faz a força a união das classes sacrificadas poderá mais do que uma só. E' certo que os operarios são as maiores victimas, mas, infelizmente, não são as unicas.

Em ao contrario do que se disse e se applaudio no Congresso, o essencial não é a liberdade: é a justiça. Pois si os socialistas pedem que se regulamente o trabalho, que se regulamente a produção e distribuição das riquezas, elles não pedem mais liberdade do que ha agora pedem, ao envez disso, que se restrinja a liberdade de que hoje gosam os exploradores. O que desejam é o estabelecimento de normas de absoluta justiça, que valiam muito mais do que as declamações em nome da liberdade.

Mas afinal melhor é não impugnar, por ora as resoluções do Congresso. Que os operarios aprendam a reunir-se, a estar em contacto, a discutir os seus interesses — isso é que é o primeiro passo. O mais virá depois. A utopia de hoje será a verdade de amanhã.

Une utopie est un berceau !
De ce berceau, quand viendra l'heure,
vous verrez sortir, éblouis,
une société meilleure
pour des coeurs ni ux épanouis !

Vicior Hugo tem razão! — M. A.

UMA NOTA.—Uma comissão de operarios me fez entrega de uma carta assignada por Ezequiel Farias do Souza, Manuel Amaro Corrêa, Manuel Duarte Farias e Alfredo Amaro Corrêa e de um artigo do principio dos acima nomeados. Esse artigo em que se condemna a orientação mais a esquerda do que socialista do Congresso hontem encerrado, diz que são numerosos os operarios, que estão accepto de vista, em desacôrdo com as resoluções votadas. A Noticia publicará esse trabalho na proxima segunda-feira. — M. A.

Tantálico

No fogo da paixão, tantálico to,
Eu sinto a sede do teu beijo ardente...
Deixa que eu goze a sensação, collado
Meu labio fei no teu labo quente.

Mata o desejo meu que allucina,
Arde em chammas febris, doudo e fremente,
Meu pobre peito em ancia agitado,
Agitado de amor, de amor somente !...

Deixa, consente, sem nenhum recio,
Que eu sinto o brando arfar desse teu sei,
Tendo junto do meu teu coração !

E nesse forte e bem cingido abraço
Hei de prostar-me, na a feliz caução,
Mas nunca farto do teu beijo, oh ! não !...

Alcides Ayres.

—(00)—

Prosa de velho

Graças aos céos !
— De outra forma era impossivel
começar hoje a minha prosa de velho...

Graças aos céos, repito, fui attendido pelo «O Operario». Estou, em fim, livre do Procópio e Silva.

Tenho agora o meu lugar reservado nesta columna. Posso escrever sobre todos os assumptos, sem receiar que as palavras percam oportunidade.

Sou livre, bem livre.
Tenho o meu lugar. E posso tam-

bem, neste meu recanto, de pagina tratar de polica de literatura, de religião, de lavoura, & &.

Posso tratar de tudo isto.
Hoje, porem limito-me e como sempre a dar essa boa nova ao leitor amigo.

E agora vou esperar na rua os braços e cumprimentos dos meus admiradores, pela victoria que obtive a custa de sacrificio...

Vou esperar confiado, como dizem os que confiam em tudo...

Heitor Guerra.

—(00)—

Realidades

PARA O JONATHAS BAPTISTA

Na realidade da vida,
Da morte na estupidéz
Noss'alma abracanilha,
Mas sonha ainda talvez.

J. BAPTISTA

I

Quando nos verdores dos annos, vivemos alegres e satisfeitos, com os espiritos ainda são, sem o pensamento entregue as paixões mundanas, não nos lembramos e nem pensamos

na realidade da vida.

II

Quando, depois entramos na idade em que a alma nos convida a gozar as delicias do Amor, quando o nosso coração é repleto e cheio de esperanças e illuões, e não vemos ante nós senão um céu bonançoso e feliz, esquecemo-nos de todo

«da morte na estupidéz.»

III

Porem, se nós chega a velhice, se estas illuões e esperanças fogem e se, o nosso coração, outr'ora—o depósito sacrosanto das juras amorosas que nós faz um ente querido se evacua e sente-se isolado e sem nenhum conforto, ahí então

«a alma rola cahida.

IV

Mas mesmo o corpo e o peito ensanguentados e cahidos mortas as nossas illuões, estranguladas as nossas esperanças e o nosso coração agonizante, o nosso espirito delira

«mas sonha ainda talvez.»

Pedro Campos, filho

—(00)—

CORRESPONDENCIA

Pelo correio recebemos uma carta dirigida ao sr. Alferes Augusto, a qual deixamos de publicar por ser anonyma e escripta em linguagem um tanto ridicula.

Chegou hoje à esta capital a companhia de operetas que tem como chefe o sr. J. Paulo, artista conhecido em quasi todos os theatros do Brazil.

Segundo estamos informados a sua estrêa tera lugar em o nosso «4 de Setembro» «quinta feira» proxima, subindo à scena a hilariente comedia «A sogra ou a serpente do lar.»

Chamamos a attenção do publico therezinzense para o seu novo e variadissimo repertorio de cançônetas, comedias e dramas.

—(00)—

Para o sitio «S. Izabel», seguiu ha dias o illustre major Manoel Lopes G. Lima, nosso respeitavel confrade do «Republica.»

Falou-se muito em Therezina, nesses ultimos dias, na viagem do dr. Affonso Penna, ao Norte do Paiz.

O Piahy vai ter tambem a honra suprema de hospedar o presidente eleito da Republica Brasileira.

E é, realmente, motivo de grande alegria para nós, pobres abandonados que vivemos aqui por este recanto de mundo, a gentileza do illustre viajante. S. exa. em lugar de um passeio agradável pela Europa, deu preferencia a uma simples excursão pelo interior da grande patria cujo destino lhe foi confiado pelo povo democrata.

O novo chefe quer conhecer de perto as necessidades dos pequenos Estados, que, confessamos, foram sempre esquecidos pelos seus antecessores...

E nós esperamos de braços abertos, crentes de que vamos lucrar muito com essa visita honrosa.

O dr. Affonso Penna é um velho politico conhecido das cousas e dos homens do Brasil. Sendo assim muito temos a esperar do seu governo que se iniciará brevemente.

E essa viagem, embora feita em caracter particular, como dizem os jornaes do Rio, vem nos trazer muitas esperanças, muitos sonhos que esperamos ver realizados...

A estrada de ferro, por exemplo, a estrada de ferro ligada a nossa capital ao Ceará, cremos, merecerá todo o apoio do illustre republicano.

—E assim seja.

O que podemos garantir hoje, sem receio de erro, é que os mortistas, em cujo numero estamos collocados, acham-se já alegres, felizes, orgulhosos...

«A numerosa classe dos operarios laboriosos e ordeiros é digna da melhor attenção dos poderes da Republica.»

Como ponto luminoso destacamos o periodo a cima mensagem apresentada ultimamente ao Congresso Federal, pelo sr. Rodrigues Alves.

E, francamente, quasi perdoamos todos os desvios do governo do actual presidente, lendo, as palavras justiceiras de s. exa. referindo-se aos proletarios. Ficamos satisfeitos vendo que o povo humilde já não é desrespeado pelos grandes que nos governam.

Parabens, portanto, aos nossos companheiros ! Parabens !

—Já não somos simples trabalhadores esquecidos dos poderes publicos...

E... terminamos mesmo sem grande esforço... ou cousa que o valha...

Ruy Braz.

—(00)—

Passou a 14 deste o anniversario natalicio do illustre e humanitario clinico Dr. Bonifacio Ferreira do Carvalho, o qual no seo desta sociedade que o admira já conta innumeradas gratidões no coração dos grandes e dos simples.

Sem titulo

Depois de andarmos as voltas com o sr. Anarinho Almires; depois de chamarmos em n esse soccorro a mulher, a suprema inspiradara dos desinspirados era preciso que nos não esquecemos de um novo literato que, se não existisse era preciso inventar-o.

O leitor, cremos, lembra-se ainda do «Petit bouquet» soneto publicado em o n. 20 da Borboleta e offerecido a uma das suas jovens e formosas redactoras.

A idéa da dedicatória foi bem feliz; porém seria ainda mais se o academic. auctor do variegado ramalhete não ignorasse de todo, como parece, os segredos da metrificação.

O novo poeta que ainda se não deu ao trabalho de ler o Castilho, entende, a julgar pelo soneto em questão, que fazer versos é o mesmo que ser promotor em uma comarca do interior, onde não faltam applausos do auditor o selecto e illustrado.

E não é q' ponhamos em d'ay da o talento e o preparo do nosso poeta das flores. P. de até mesmo ser elle uma das mais bellas esperanças da nossa terra, jurydicamente falando. Porém, em tratando-se de versos, perdê-nos o inspirado vate do «Petit bouquet», enquanto se não der o cuidado de consultar aos mestres da arte poetica, passar sempre pela decepção de publicar sonetos sem metrica, o que é um crime imperdoavel no seculo XX. o legitimo successor do seculo das Luzes.

O leitor, se tem certeza e sabe que não é grammaticalmente que se conta as syllabas, na poesia, poderá metrificicar os versos q' transcrevemos aqui, tirados d' original bouquet que desapaixonadamente vamos analysando, e que julgamos afastado dos moldes estabelecidos pelos que entendem do riscado:

«M'gnolias, lilazes, balsaminas,» (nove syllabas) «Myosotis, jasmims, estrellas, lis,» (idem), «Nenuphares, juuquinhos, heleanthos,» (idem) e ainda mais uns dois, exclusivemais este que não podemos rezar tir ao desejo de transcrever, para apreiciação exacta do leitor:—«Narcisos, benjoins escabiosas»!... Este ultimo pode ter até oito syllabas, e no entanto o poeta o collocou, com os primeiros, entre muitos de d z syllabas, me hodo que uzou logo no primeiro verso do seu trabalho caprichoso, fazendo assim uma mistura perfeita e sem ordem de muitos versos imperfeitos.

E é lá na academia de direito do Recife, onde as producções dos nossos jovens versajadores são ridicularizadas como coisas imprestaveis e sem merecimento!...

Veja hem sr. academico! Fazer versos não é para quem quer, e sim para quem pôde. E a prova mais clara e evidente do que affirmamos é que o velho Procopio nunca poudo burilar um verso ou compor uma quadra, por mais que martellasse a cabeça e cochilasse sobre o papel.

Vossimincê pode ser que ainda se torne celebre pela poesia, porem por enquanto accete um conselho de velho experimentado na vida e que muito conhece e tem estudado este mundo:—Aprenda primeiro as regras da metrificação, e appareça. Appareça e nós he não negaremos elogios. Por hora somente lhe chammos a attenção para esses desvios literarios, a que estão sujeitos não so os meninos do Lyceu, como (vejabem) os talentosos academicos de direito que muita vez se deixam levar pela presumpção de saber tudo.

Tenha mais cuidado e se não zangue com o seu admirador, o velho

Procopio e Sitca

Em redor dos factos

João Pinheiro

Fez annos a 46 deste o nosso amigo e festejado poeta João Pinheiro

Elle acaba de verificar mais uma vez, pela passagem desse feliz acontecimento, o alto grão de sympathia que goza em nosso meio social. Sua casa esteve repleta, durante o dia e a noite, de grande numero de amigos que lhe foram levar as suas saudações, em quanto outras tantas provas de apreço e amizade eram-lhe dispensadas com justiça por parte de muitas familias therezinenzes.

«O Operario» tambem lá esteve, e aqui de xa registado os seus saudaes pela aurora de 46.

Transferio o seu consultorio dentario para a rua Grande o illustre e intelligente cirurgião—dentista José Firmino Paz.

O coronel João Maria Broxado e sua digna esposa d. Maria Coelho Broxado, tiveram a delicadeza de nos communicar o nascimento de mais um filhinho, aquem deram o nome de Benedicto.

Agradecemos a communicação e fazemos votos pela felicidade do recém-nascido.

Recebemos e agradecemos um exemplar dos estatutos do Centro Proletario, sociedade de auxilios mutuos mantida pelas classes laboriosas de Therezina.

Vindo do Rio, estão nesta capital os alferes almanos Manoel da Paz Filho e Eneas Fortes.

Para o cargo de Secretario de Estado da Policia foi nomeado o illustre bacharel Francisco de Moraes Corrêa.

O distincto gaebinista Cavour de Miranda e sua digna esposa acabam de perder um filhinho querido—o interessante Flavio, morto na madrugada de 13 do corrente, nesta capital.

Publicamos hoje na columna de honra do «Operario» um artigo bellissimo do nosso talentoso collaborador conego Fernando Lopes. Despensamos-nos de recomendar-o porque o nome do illustre sacerdote que o assigna faz por si melhor do que as nossas palavras.

A' BEIRA DA VIOLA

Foi nomeado Secretario de Estado da Policia o bacharel Francisco Corrêa.

Parabens ao novo chefe Que as cousas concertar tem... Que tudo marcha direito Inclusive o chefe tambem!...

Zé Paxóla

FESTAS INTIMAS

Fez annos hontem a senhorita Aspasia Va aconsellos

Anniversariar se-bão:

No dia 24—Thomaz de Aquino Junior correcto empregado da Secretaria do Fuzenda;

No dia 26 Tóte Rodrigues, um dos melhores talentos do nosso meio.

CASA

Nesta redacção indica-se quem aluga uma boa e commoda casa, á rua «Ruy Barbosa» (Estrada-Nova) mediante previo ajuste e modica mensalidade.

NADA!

Falleceu a 11 deste, nesta capital, o deventurado artista João Manoel da Silva.

A familia do companheiro morto mandamos o nosso cartão de condolências.

CORONEL LUIZ DE MORAES RÊGO

Hoje enchemos esta pagina de luto para registrar o fallecimento do coronel Luiz de Moraes Rêgo, occorrido a 15 dezo na veneranda metropole pinhyenasa.

Um ataque do congestão cerebral em dias do mez de novembro do anno passado, prostrou-o n'um leito de soffrimento, cortando-lhe agora o fio da vida entre os gemidos e as lagrimas de uma familia que chora eternamente a sua perda e entre as saudaes de um povo que o idolatrava.

Posto de um lado as dissensões politicas, o coronel Luiz Rêgo foi, ao nosso vêr, um desses grandes espiritos que desapparecendo da superficie da terra deixam uma lagrima em cada olhar e um amigo em cada coração. E outra coisa, depois da morte, não podia met-cer aquelle, cuja passagem pela sociedade em que viver, mereceu uma epocha de beneficios, de paz e de progresso.

Seja estudado como homem particular ou politico, o coronel Luiz Rêgo era o typo perfeito de um bom pai de familia; era o amigo do seu amigo, quer nos momentos bonançosos ou psicologicos da vida.

Nasceu em Oeiras a 13 de dezembro de 1855, e shi cuido a n'obra do seu career e for impellido se gradativamente a xenciaçã dos perenses vindo mais tarde occupar um dos primeiros logares, e talvez o primeiro na politica, no commercio e na sociedade d'aquelle logar. Muito antes da Republica já elle representava sua terra na Camara estadual, sendo reelecto ininterruptamente até a presente legislatura, na qual acaba de abrir uma vaga com o seu desapparecimento.

Em 18 de outubro de 1879 casou-se com a sr.ª sr.ª d. Carlota Teixeira de Sá Rêgo e desse concorcio deixou 10 filhos, entre elles tres filhas, casadas com os illustres sr.ªs: major José de Lima e Silva Carvalho, tenente-coronel Orlando Barbosa de Carvalho e coronel Julio Nogueira, e quatro filhos ainda em menor idade.

O coronel Luiz Rêgo, como já dissemos, conquistou as maiores posições em Oeiras, e apesar das alturas em que vivis nunca deixou de olhar para a terra, onde metrejam os operarios da luta pela vida, auxiliando-os, amparando-os nos momentos das suas dechaidas. Foi um sêr, emfim, que deu vida e ans a muitos outros séres.

E aqui terminamos, entre o gemer dos presos da nossa officina, esta pallida e limitada noticia da morte de um homem, que foi um grande pelo caracter e um heroi pelo trabalho. A sua vida merecia um estudo mais completo, porem, falta-nos dados e apontamentos. E assim nos limitamos aqui a depositar, com a alma troncã de dôr, uma garôa de saudade, de saudade eterna, á beira de seu tumulo.

Pesamos a sua vlyza ex.ª sr.ª d. Carlota Rêgo, aos seus filhos e filhas aos seus irmãos capitães Abel Rêgo e Manoel Felipe de M. Rêgo, aos seus sobrinhos e cunhados o finalmente, aos seus genros e todos os mais parentes.

Clinica Odontologica

—DE—

A. MENDES DE CARVALHO

CHIRURGIÃO DENTISTA

Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia

Com longa pratica de sua profissão neste estado e nos de Minas Geraes, Bahia e Maranhão.

Dispondo de material fornecido pela casa White e trabalhando pelos sys temas mais aperfeicados, proximo ao publico desta capital e do interior que acha-se apto á confecção dos mais delicados trabalhos liberentes á sua profissão e que seus trabalhos são garantidos e executados com brevidade, perfeição e modicidade de preço.

CONSULTAS de 8 as 10 horas da manhã e de 2 as 4 horas da tarde.

Casa e residencia

—106— RUA N.º 12.

Padre F.

Ao publico e ao Commercio

Os abaixo assignados declaram ao publico e ao commercio em geral que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade de que nesta praça gynnava sob a razão de *J. Lapa & C.^a*, ficando todo o activo da casa commercial a cargo do segundo signatario Irineo Alves de Carvalho, com quem deverão os credores da extinta firma se entenderem quanto as suas contas.

O primeiro signatario Joaquim Pereira Lapa, fica isento de qualquer responsabilidade.

Therezina 8 de Maio de 1906.

*Joaquim Pereira Lapa
Irineo Alves de Carvalho.*

INDICADOR

BARBEARIA ELEGANTE—de Raymundo de Brito Campos, á rua Senador Theodoro Pacheco, antiga B 1a, n. 39.

Promptidão asseio e presteza

HORARIOS—5 horas da manhã as 7 da noite, exceptuando aos sabados que é de 7 da manhã as 10 da noite.

Barbearia Theresinense—Gregorio Alves de Carvalho—rua e casa Raymundo Pacheco—proxima a Estação Telegrafica.

HORARIOS

7—as—11—e—1—as 6

BARBEARIA 3 DE MAIO de Euripedes Nunes á rua Elyzeu Martins, antiga dos «negros» n. proxima á Matriz do Amparo.

HORARIOS—6 da manhã as 6 da tarde, em todos os dias uteis.

BARBEARIA—de Euclides Reis,—rua Grande, proxima a Pharmacia Collect fazendo esquina e em a casa do coronel Antonio Portelada.

ALFAIATARIA—de Euripedes Nunes, a mesma rua e mesma casa acima.

Especial em ternos á «palitot.» Preços modicos.

PADARIA LIBERDADE de Veioz, Irmao & Comp. á rua da Estrella n. Bazar do IMPOSSIVEL.

Asseio e bom gosto.

ALFAIATARIA 15 DE NOVEMBRO—João Baptista da Silva, Nest'alfaiataria prepara-se todos serviços e incernente a arte de alfaiate, como tambem botões, capos, barretes e paramentos sacerdotaes, estandartes bandeiras para sociedades e irmandades renovacao de todos serviços de alfaiate. Estar-se com seu proprio alfaiate, a Quilometro de B. 15 de Novembro, n. 15.



Augusto Azevedo

PINTOR

Concerta e encarna Santos de todas as qualidades. Leciona dezenho e pintura, fora e em sua residencia.

PIANOS

LEONARET MARTIN

Pianista Francêz
Ex official da casa Bord em Paris e da casa L. Martin e A Jauda Parã.

Concerta e afina pianos urab alhos garantidos e preços rasoaveis. Póde ser procurado no Hotel do Commercio.

LEQUES

de gase e de papel—lindos gostos recebeu a *Loja Mafrense* de H Parentes & filho.

Charutos

Francisco Bathazar recebeu ultimamente, vindo directo da Bahia, um sortimento completo de charutos finissimos e tambem encontra-se saboroso doce de goyaba.

Rua da Gloria

GABINETE DENTARIO

JOSE FIRMINO PAZ

Cirurgião Dentista

Communica aos seus clientes e ao publico em geral, que mudou se para a rua Grande n. 5 e que tendo recebido da Europa, novos aparelhos e materias para o aperfeicoamento dos trabalhos, está com o seu gabinete cirurgico dentario equipad em condições de satisfazer á todos com proficiencia, perfeição e presteza.

HORARIO: das 8 as 10 da manhã e das 2 as 4 da tarde.

E' grande, variado e de bom gosto o sortimento de gr. gas de cores, bicos, rendas, broches de fantasia com pedras etc. tudo chegado agora para a **LOJA MAFRENSE** de H. Parentes & filho.

LEOPOLDO CARVALHO, o sympathico negociante, á rua General Lisboa capital, chama a attenção do publico herezinense para o deslucido e sortimento de fazendas e objectos de novidade que á aba de receber no ultimo vapor, como sejam:

Ha para homens

Gravata pretas e de cores, de diversos gostos, chapéos ultima moda, de todas as qualidades, carteiras para dinheiro, cigarros e charutos, casaca preta muita boa, cortes de collect de seda e de fustã, lindos gorros para creança, bonets para empregados de bordo, do correlo e do telegrapho, correntes para relógio, malas de mão para camrote e bolsas para viagem, e um stock completo de calçados e de chapéos de sol de seda, alem de muitos outros objectos que seria enfiadonlo enumerar.

Ha para senhoras

Lindas phantasias, desde a esdinha até a mais barata cassa, sapatinho—Joanna d'Arc, sintos ultima novidade, luvas, leques, golas de seda, o que ha de melhor, capas de case nira, mantilhas pretas e de cores, brinquedos para creança, chapéos de passeio o que ha de mais fino e moderno, medalhinhas do Coração do Jesus, bolgas, imagens e diversos outros artigos de *bijuterie*

Alem disto encontra-se na mesma casa como artigo de novidade e de bom gosto album para retrato, bengalas e chibitas para homens e creanças, rebenques militares, collarinhos cartões potaes, ornamentos para padres & c.

Ao Leopoldo, pois, que es á «queimando» no barato mas a—**DINHEIRO.**

E' agente do Figurinha Rainha da Moda, que vende cada exemplar a 1.200 reis.

— 40 —

Gravatas de pressão, coisa boa e moderna, ainda não vista n'este mercado chegam amanhã em casa de Leopoldo Carvalho.

ARARUTA EM LATAS

DOCE DE GOIABADA

MAYSENA

AMEIXAS em vidros grandes e pequenos.

Acaba de receber a **CASA PETROPOLIS** vende sem competencia.